

PRÁTICA DOCENTE

A ABORDAGEM DE
REGGIO EMILIA E
O TRABALHO COM
PROJETOS, PORTFÓLIOS
E REDES FORMATIVAS

MARIA ALICE PROENÇA

PRÁTICA DOCENTE

A ABORDAGEM DE
REGGIO EMILIA E
O TRABALHO COM
PROJETOS, PORTFÓLIOS
E REDES FORMATIVAS



© Maria Alice Proença

Diretor editorial

Marcelo Duarte

Diretora comercial

Patth Pachas

Diretora de projetos especiais

Tatiana Fulas

Coordenadora editorial

Vanessa Sayuri Sawada

Assistente editorial

Olívia Tavares

Conselho editorial

Josca Ailine Baroukh

Marcello Araujo

Shirley Souza

Projeto gráfico

Marcello Araujo

Diagramação

Vanessa Sayuri Sawada

Preparação

Telma Baeza Gonçalves Dias

Revisão

Beatriz de Freitas Moreira

Impressão

Lis Gráfica

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Proença, Maria Alice

Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas / Maria Alice Proença. – 1. ed. – São Paulo: Panda Educação, 2018. 160 pp.

ISBN 978-85-7888-720-9

1. Educação Infantil. 2. Professores de Educação Infantil – Formação.

3. Prática de ensino. I. Título.

Bibliotecária: Meri Gleice R. de Souza – CRB-7/6439

18-53260

CDD: 370.71

CDU: 37.026

2018

Todos os direitos reservados à Panda Educação.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou compartilhada por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

7 Introdução

13 Saberes e fazeres pedagógicos

13 Formar, transformar, recriar

15 A formação do professor e Piaget

25 Outros olhares sobre a formação de professores

32 E agora? Qual a ideia de formação a que chegamos?

43 Instrumentos metodológicos

45 Planejamento: organização do cotidiano

49 Observação

51 Registro

53 Reflexão

53 Avaliação

55 O trabalho com projetos

60 Como cheguei ao trabalho com projetos

63 O trabalho com projetos: de sua origem a Malaguzzi

80 Como desenvolver os projetos

86 Registro em portfólios

86 Mas... o que é um portfólio?

90 A montagem do portfólio

104 O ponto de observação

110 Redes formativas: a cultura de grupo

113 O conceito de rede/mapa conceitual

121 Redes/mapa conceitual como metodologia

129 Redes individuais e redes coletivas

140 Projetos, portfólios e redes na formação dos professores

141 O que move o sujeito-educador?

143 Reflexões finais

151 Referências bibliográficas

INTRODUÇÃO

[...] vivo o momento mágico do ato de criar, de inovar, que somente a pesquisa pode proporcionar... esse processo de maravilhar-se!

Ivani Fazenda

Este livro tem como foco relatar um processo de formação de professores de Educação Infantil e séries iniciais do Fundamental I, com os quais trabalhei, tanto como coordenadora e diretora pedagógica quanto como professora de cursos de pós-graduação e assessoria pedagógica nas redes pública e particular de ensino nos últimos 25 anos.

A contemporaneidade trouxe diversos desafios para os percursos formativos individuais e coletivos de professores e coordenadores pedagógicos, público-alvo do livro, em especial a rapidez com que as informações circulam no dia a dia das instituições e a falta de tempo para elaborá-las; o excesso de modismos a que são expostos; a rotatividade das equipes de trabalho nas escolas; a construção de novos valores em relação à diversidade, ao multiculturalismo e ao trabalho coletivo.

Diante desse contexto, o livro narra um percurso desenvolvido na formação de professores, destacando:

- o papel do grupo na construção do conhecimento, a cultura do coletivo;
- os registros reflexivos como documentação de aprendizagens, fonte de planejamento e material de avaliação;
- a reflexão como instrumento de integração entre teoria e prática a fim de tornar a práxis cada vez mais qualificada;
- e os projetos interdisciplinares como uma metodologia de trabalho potente para a efetivação de aprendizagens significativas no contexto de formação de educadores nas instituições, tanto nas escolas quanto nas faculdades.

Em busca de caminhos para que as aprendizagens tivessem sentido para todos os envolvidos no processo de construção e ressignificação de conhecimentos – crianças, professores, gestores, famílias e comunidade, tanto na Educação Infantil quanto nas séries iniciais do Fundamental I –, fiz a opção metodológica pela abordagem italiana para a educação, baseada na filosofia de Loris Malaguzzi (1920-1994). Nessa abordagem, projetos, registros reflexivos como a documentação pedagógica e relações humanas complementam-se na construção de percursos formativos da cultura da infância. Esta abordagem aponta um olhar diferenciado para uma imagem de criança, que é vista como um sujeito potente e forte, rica em possibilidades, protagonista de suas investigações para conhecer e apropriar-se da cultura à qual pertence. É uma cultura DA infância,

algo que não é feito PARA a criança por considerá-la incapaz de agir, mas que torna visíveis suas investigações e seus conhecimentos construídos.

A formação de professores segundo essa concepção é vista como uma busca coletiva e permanente de possibilidades, escolhas, pesquisas e desafios, a fim de enriquecer o ambiente escolar. Desta forma, experiências podem acontecer de maneira cada vez mais enriquecedoras, tanto para as crianças e suas famílias quanto para os adultos, integrando o espaço da instituição ao seu entorno, formando uma comunidade educativa e uma cultura de grupo.

A abordagem metodológica de projetos proposta por Malaguzzi requer dos educadores práticas instrumentais que caminham para uma reflexão intencional, além de flexibilidade para trocar experiências, observações e relatos, que viabilizam a tomada de consciência de uma nova visão de criança na contemporaneidade: um sujeito potente, protagonista de suas buscas, pesquisador de seus interesses, produtor de cultura e coautor do trabalho realizado no dia a dia da escola.

Esta obra discute a potencialidade da articulação entre os fazeres e saberes essenciais aos professores/educadores de Educação Infantil e séries iniciais do Fundamental I para auxiliar a (trans)formação da prática docente de acordo com as demandas da sociedade atual.

Busca configurar um campo de ação a partir de repertórios coletivos e das matrizes individuais de atuação dos professores/educadores, capazes de produzir reflexões e mudanças nas práticas pedagógicas, tendo como base projetos, registros e questionamentos diários para reelaborar a

forma de agir cotidiana. Entre o ideal e o real, quais são as possibilidades formativas?

Este livro está organizado em seis capítulos, que se mesclam, são interdependentes, e sintetizam-se em saberes e fazeres essenciais à construção de um “currículo em ação” para a (trans)formação da prática pedagógica de professores/educadores.

O primeiro capítulo está centrado na definição da concepção de formação de professores, referendada, em especial, na filosofia construtivista de Jean Piaget (1896-1980), que entende as estruturas internas do sujeito como capazes de ressignificar informações e experiências vividas com sentido, aliadas aos conflitos cognitivos provocados pelo grupo, desestabilizando hipóteses previamente construídas. O pensamento piagetiano, as ideias de Wallon, Nóvoa, García, Sacristán, Morin e Malaguzzi, bem como os conceitos de diálogo, criticidade e trabalho em equipe de Paulo Freire, complementam o referencial teórico.

O segundo capítulo define, caracteriza e exemplifica o uso de instrumentos metodológicos – observação, registro, planejamento, avaliação e reflexão – como as cinco ferramentas essenciais ao trabalho do professor/educador/coordenador comprometido com aprendizagens significativas pessoais e das crianças, de acordo com o olhar de Paulo Freire (1921-1997) e Madalena Freire.

O terceiro capítulo apresenta uma definição conceitual da metodologia utilizada na formação de professores: detalha o trabalho com projetos, trazendo o processo de construção do conceito de postura metodológica e autoria do

professor, após uma revisão do conceito de projeto de trabalho ao longo da história da didática.

O quarto capítulo discorre sobre os portfólios, mostrando o registro de alguns projetos que foram realizados com as crianças e de outros direcionados à formação de professores.

O quinto capítulo aprofunda o trabalho de formação com projetos, relata a pesquisa-ação colaborativa desenvolvida, os registros e as redes interativas, considerando-os como espaços reflexivos de socialização da autoria do professor e de formação de grupo.

O último capítulo sistematiza a metodologia utilizada como um dos possíveis caminhos de formação de educadores de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental I na consolidação de uma cultura de grupo. Além disso, traça características de um “currículo em ação”, que contribua para uma educação de melhor qualidade para as crianças brasileiras. Afinal, nada valerá a pena se não se transformar em ações eficazes para uma Pedagogia da Infância capaz de promover aprendizagens com sentido.

Um processo de formação, seja do professor/educador, seja do coordenador/diretor, ou de um artista-criador, é sempre um desafio: como seguir a circularidade de um labirinto e enfrentar os diferentes aspectos relacionados ao tempo? O tempo de cada um, o tempo do grupo, o tempo do relógio, da elaboração e apropriação de conhecimentos.

O uso de algumas imagens ao longo desse processo formativo criou um diálogo com as palavras em busca da integração das linguagens expressivas, da mesma forma com que trabalho com professores e alunos dos cursos de pós-graduação. As linguagens, escrita e visual, estabelecem conexões e

uma relação de interdependência, expressando múltiplos significados aos sujeitos-aprendizes, que buscam os SENTIDOS da formação docente e dos projetos de vida pessoais e coletivos nos quais se reconheçam e se identificam: “O que me move? O que move o professor em (trans)formação? Qual o sentido da docência para a Educação Infantil?”.

Vamos descobrir?

Este livro narra um percurso vivido por múltiplas vozes – professores, coordenadores, diretores e formadores em geral – que se envolveram no fortalecimento de uma cultura de grupo. A construção de um repertório em comum, de caminhos compartilhados no dia a dia e decisões coletivas, apontam para a possibilidade de mudanças na postura do grupo quando todos se sentem pertencentes ao processo de transformação da/na escola: todos os sujeitos são considerados agentes de mudanças! A possibilidade de atuar de um jeito diferente, inovador, requer uma cultura de coletivo, uma coprodução com objetivos em comum para potencializar aprendizagens significativas de adultos e crianças.